

Lesões bucais diagnosticadas na campanha de prevenção do câncer bucal no município de Fernandópolis/SP no ano de 2019

Oral lesions diagnosed in the oral cancer prevention campaign in the city of Fernandópolis/SP in 2019

DOI:10.34119/bjhrv4n4-115

Recebimento dos originais: 29/06/2021

Aceitação para publicação: 29/07/2021

Luana Ferreira Oliveira

Graduanda de Odontologia

Instituição: Universidade Brasil

Endereço: Estrada projetada F1, S/N Fazenda Santa Rita, Fernandópolis – SP, Brasil

E-mail: luana.oliveiraf@hotmail.com

Caroline Liberato Marchioli

Graduanda de Odontologia

Instituição: Universidade Brasil

Endereço: Estrada projetada F1, S/N Fazenda Santa Rita, Fernandópolis - SP, Brasil

E-mail: caaliberato@gmail.com

Maria Eduarda de Freitas Santana Oliveira

Graduanda de Odontologia

Instituição: Universidade Brasil

Endereço: Estrada projetada F1, S/N Fazenda Santa Rita, Fernandópolis - SP, Brasil

E-mail: mariaefreitas10@gmail.com

Renan Lemos da Silva

Graduado em Odontologia

Instituição: Universidade Brasil

Endereço: Estrada projetada F1, S/N Fazenda Santa Rita, Fernandópolis - SP, 15600-000

E-mail: renan15998@gmail.com

Vitória Parmejane de Oliveira

Graduanda em Odontologia

Instituição: Universidade Brasil

Endereço: Estrada projetada F1, S/N Fazenda Santa Rita, Fernandópolis - SP, 15600-000

E-mail: vitoria.parmejan@gmail.com

Luciana Estevam Simonato

Dra. em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil

Instituição: Universidade Brasil

Endereço: Estrada projetada F1, S/N Fazenda Santa Rita, Fernandópolis - SP, Brasil

E-mail: lucianasimonato@gmail.com

RESUMO

OBJETIVO: O objetivo desse trabalho foi descrever os resultados da Campanha de Prevenção do Câncer Bucal no município de Fernandópolis/SP, no ano de 2019. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo desenvolvido a partir dos dados obtidos durante a Campanha de Prevenção do Câncer Bucal realizada no município de Fernandópolis/SP, no ano de 2019. **RESULTADOS:** Em 2019, foram examinadas 946 pessoas, onde 82 (8,7%) apresentaram lesões bucais e foram encaminhadas ao Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). Dessas, 68 (82,9%) compareceram para reavaliação. Entre os pacientes reavaliados, nenhum foi diagnosticado com câncer bucal, enquanto outras 55 lesões bucais foram detectadas. **CONCLUSÕES:** O baixo índice de câncer bucal detectado durante a campanha do ano de 2019 mostrou que a metodologia da Campanha precisa ser revisitada e que busca ativa deve ser ampliada. Além disso, os altos índices de encaminhamento de lesões bucais benignas e variações da normalidade demonstraram a necessidade de manter a educação continuada junto aos cirurgiões-dentistas da rede de saúde pública do município.

Palavras-Chave: Saúde Coletiva, Câncer Bucal, Odontologia.

ABSTRACT

OBJECTIVE: The objective of this work was to describe the results of the Oral Cancer Prevention Campaign in the city of Fernandópolis/SP, in 2019. **METHODS:** This is a descriptive and quantitative study developed from data obtained during the Campaign of Prevention of Oral Cancer carried out in the city of Fernandópolis/SP, in 2019. **RESULTS:** In 2019, 946 people were examined, of which 82 (8.7%) had oral lesions and were referred to the Dental Specialties Center (CEO). Of these, 68 (82.9%) attended for reassessment. Among the reevaluated patients, none was diagnosed with oral cancer, while 55 benign lesions were diagnosed and 20 cases of variations from normality could be verified. **CONCLUSIONS:** The low rate of oral cancer detected during the 2019 campaign showed that the Campaign methodology needs to be revisited and that active search needs to be expanded. In addition, the high rates of referral of benign oral lesions and variations from normality demonstrated the need to maintain continuing education with dentists in the public health network in the city.

Keywords: Collective Health, Oral Cancer, Dentistry.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o câncer bucal é considerado um problema de saúde pública, devido à dificuldade de controlar os fatores de risco envolvidos e aumentar as taxas de diagnóstico precoce da doença.¹ De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se para cada ano do triênio 2020/2022 que sejam diagnosticados no Brasil 15.190 novos casos de câncer de boca, sendo 11.180 em homens e 4.010 em mulheres.²

O carcinoma espinocelular em boca tem participação em 90% das doenças malignas orais e está associado a hábitos nocivos, como o consumo abusivo de álcool e/ou de tabaco.^{3,4} Além disso, o câncer bucal pode estar associado à infecção pelo

papilomavirus humano (HPV) e a exposição à radiação solar.⁵ As informações sobre esses fatores de risco constituem a base para uma prevenção efetiva da doença, que precisa ser direcionada para a população em geral.⁶

A biópsia continua sendo considerada o padrão ouro para o diagnóstico dessa doença, porém, existem métodos auxiliares que podem vir a serem empregados, como a fluorescência óptica.⁷

O diagnóstico precoce visa à detecção de lesões em seus estágios iniciais, aumentando as taxas de sobrevivência dos pacientes, suas chances de cura e diminuindo os índices de recidiva quando comparado às lesões nos estágios mais avançados.⁸ Dessa forma, Antunes et al. 2007 propuseram que os exames clínicos para detecção de lesões neoplásicas fossem realizados anualmente em conjunto com a Campanha Nacional de vacinação contra a gripe, a fim de aproveitar os recursos já instalados no local e os profissionais escalados.⁹ Tais campanhas de abordagens coletivas, são primordiais para prevenção, detecção precoce de lesões malignas e/ou potencialmente malignas e orientações à população.¹⁰

Neste estudo, o objetivo foi descrever os resultados da Campanha de Prevenção do Câncer Bucal no município de Fernandópolis/SP, no ano de 2019.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo desenvolvido a partir dos dados obtidos durante a Campanha de Prevenção do Câncer Bucal realizada no município de Fernandópolis/SP, no ano de 2019. O recrutamento dos pacientes foi realizado por meios de comunicação em massa (rádio, jornal, televisão e internet) e por meios alternativos (folder, banner e faixa). Os agentes de saúde comunitárias reforçaram o convite e orientaram aqueles que apresentavam interesse em participar da campanha.

Todos os pacientes e responsáveis que estiveram de acordo em participar voluntariamente da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os exames intrabucais foram realizados nas unidades básicas de saúde (UBS) de Fernandópolis/SP de forma sistemática em todas as estruturas anatômicas da boca e orofaringe por meio de inspeção visual e palpação. Os pacientes que apresentaram alguma alteração em tecidos moles foram encaminhados para reavaliação com um profissional especialista no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) no município, onde, se necessário, exames complementares foram solicitados e/ou realizados para a definição do diagnóstico.

O tratamento instituído foi determinado de acordo com laudo do exame anatomopatológico, podendo ser o acompanhamento clínico, tratamento in loco ou o encaminhamento para serviço de saúde terciário no caso diagnóstico de neoplasia maligna.

3 RESULTADOS

Em 2019, foram examinadas 946 pessoas pelos cirurgiões-dentistas das UBS, escalados para participação na Campanha. Como demonstrado na Tabela 1, desse total, 82 (8,7%) tiveram lesões bucais detectadas e foram encaminhados para o CEO. Dessas, 68 (82,92%) compareceram para reavaliação. Entre os pacientes reavaliados, nenhum foi diagnosticado com câncer bucal, enquanto 55 lesões benignas foram diagnosticadas e 20 casos de variações da normalidade puderam ser verificados.

Tabela 1. Pacientes examinados, encaminhados e que compareceram para a reavaliação, durante a Campanha de Prevenção do Câncer Bucal do município de Fernandópolis, São Paulo, Brasil, 2019.

Pacientes	n	%
Examinados	946	100
Encaminhados para reavaliação	82	8,66
Reavaliados	68	7,18

Fonte: Autores

As lesões mais comumente diagnosticadas foram hiperplasia fibrosa inflamatória (18,18%) e candidíase oral (16,36%). As neoplasias benignas, incluindo hemangioma (16,36%) e fibroma (14,54%) também foram detectadas com frequência nos pacientes reavaliados. No que tange as lesões potencialmente malignizáveis, constatou-se 5 (9,09%) casos de leucoplasia, 3 (9,09%) casos de líquen plano, um (1,81%) caso de queilite actínica e um (1,81 %) caso de eritroleucoplasia, como pode ser verificado na tabela 2.

Tabela 2. Lesões benignas diagnosticadas durante a Campanha de Prevenção do Câncer Bucal do município de Fernandópolis, São Paulo, Brasil, 2019.

LESÕES BUCAIS	n = 55	%
Hiperplasia fibrosa inflamatória	10	18,18
Hemangioma	9	16
Candidíase oral	9	16
Fibroma	8	14,54
Leucoplasia	5	9,09
Úlcera aftosa recorrente	3	5,45

Líquen plano	3	5,45
Nevus	2	3,63
Granuloma	2	3,63
Tatuagem por amálgama	1	1,81
Quelite actínica	1	1,81
Herpes simples	1	1,81
Eritroleucoplasia	1	1,81
TOTAL	55	100

Fonte: Autores

4 DISCUSSÃO

As lesões pré-cancerosas são definidas como um estado generalizado associado a um risco significativamente aumentado de câncer. Quando constatadas a transformação maligna dessas lesões citadas, o diagnóstico mais frequente é de carcinoma espinocelular¹¹.

Observou-se maior ocorrência de casos de leucoplasia oral, uma vez que é a mais prevalente.¹² As áreas mais acometidas são a mucosa jugal, lábio inferior e língua. Seu diagnóstico é complexo por vezes devido a ausência de sintomas.¹³

O líquen plano é uma inflamação crônica mucocutânea imunomediada, que acomete, principalmente, na pele e na boca.¹⁴ A relação com o carcinoma espinocelular, evidencia a necessidade do conhecimento do cirurgião-dentista e no acompanhamento do paciente portador de líquen plano oral.¹⁵ O diagnóstico precoce e uma adequada terapia minimizam a manifestação dessa doença, promovendo um melhor prognóstico e qualidade de vida para o paciente.¹⁶

A quelite actínica é uma lesão normalmente assintomática, em lábio inferior causada pela exposição dos lábios à radiação solar sem proteção, onde a gravidade histopatológica não é refletida nos sinais clínicos.¹⁷

A eritroleucoplasia, se apresenta como uma mancha ou placa branca que se alterna com áreas fortemente eritematosas, com superfície lisa ou achatada e está associada à infecção por *Candida albicans*.¹⁸

A quantidade de lesões benignas encaminhadas para a reavaliação demonstra a necessidade da continuação das campanhas em saúde bucal e a preparação dos profissionais. Tal informação pode ser comparada ao estudo de Andrade et al. 2014, onde 86% dos profissionais não realizam procedimento diagnóstico ou não se sentem capacitados para tal, gerando encaminhamentos para outros profissionais.¹⁹

Os métodos de diagnóstico inicial também devem ser revisados, sendo empregados novos métodos já testados em campanhas, como a fluorescência óptica. Esse método consiste em um dispositivo portátil, acessível e de fácil manuseio, onde é possível examinar o tecido oral identificando casos de carcinoma epidermóide oral. Tal método já foi utilizado em triagem populacional em campanhas de prevenção do câncer oral, apesar de sua efetividade ainda apresentar poucos estudos relacionados. A utilização do mesmo nas campanhas de prevenção é uma alternativa rápida, que diminui os encaminhamentos desnecessários e aperfeiçoaria a inspeção visual.²⁰

Dessa forma, podemos verificar a importância da educação continuada visando a capacitação dos profissionais envolvidos, os métodos de diagnósticos no reconhecimento das condições cancerizáveis e sobre o encaminhamento responsável, é de extrema importância.^{21,22}

5 CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos, pudemos concluir que o baixo índice de câncer bucal detectado durante a campanha do ano de 2019 mostrou que a metodologia da Campanha precisa ser revisitada e que busca ativa deve ser ampliada. Fazem-se necessárias investigações epidemiológicas das mais variadas doenças bucais, haja vista que caracterizam as populações examinadas e proporcionam referenciais para a elaboração de estratégias de tratamento e prevenção.

REFERÊNCIAS

1. LEMOS JUNIOR, Celso Augusto; ALVES, Fábio de Abreu; PEREIRA, Cassius Carvalho Torres; BIAZEVIC, Maria Gabriela Haye. Câncer de boca baseado em evidências científicas. *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.* [online]. 2013, vol.67, n.3, pp. 178-186.
2. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Tipos de câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2019.
3. Pires FR, Ramos AB, Oliveira JBCD, Tavares AS, Luz PSRD, Santos TCRBD. Oral squamous cell carcinoma: clinicopathological features from 346 cases from a single oral pathology service during an 8-year period. *J Appl Oral Sci* 2013;21(5): 460-467.
4. Hashibe M, Brennan P, Chuang SC, Boccia S, Castellsague X, Chen C, et al. Interaction between tobacco and alcohol use and the risk of head and neck cancer: pooled analysis in the International Head and Neck Cancer Epidemiology Consortium. *Cancer Epidemiol Biomarkers Prev* 2009;18(2):541-550.
5. Assis RC, Ribeiro MS, Ferreira LP, Martins AG, Barreto LR, Cerqueira JDM. Associação entre o câncer de boca e a presença do HPV- Revisão Sistemática. *REVISA*. 2020; 9(2): 344-56
6. SANTOS, Isabela Vieira; ALVES, Técia Daltro Borges; FALCAO, Michelle Miranda Lopes; FREITAS, Valéria Souza. O papel do cirurgião-dentista em relação ao câncer de boca. *Odontol. Clín.-Cient. (Online)* [online]. 2011, vol.10, n.3, pp. 207-210.
7. Tomo, S. Miyahara, G. I. & Simonato, L. E. (2019). History and future perspectives for the use of fluorescence visualization to detect oral squamous cell carcinoma and oral potentially malignant disorders. *Journal Pre-proof Photodiagnosis and Photodynamic Therapy*. (2019) 308-317; 10.1016/j.pdpdt.2019.10.00
8. NEVILLE, Brad W. et al. **Patologia oral e maxilofacial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 912 p.
9. Antunes, J. L. F, Toporcov, T. N, & Wunsch-Filho, V. (2007). Resolutividade da campanha de prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal em São Paulo, Brasil. *Revista Panam Salude*
10. Costa AM, et al. Campanha de prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal: perfil dos idosos participantes. *Rev Bras Odontol*. 2013;70(2):130-5.
11. MAIA, André de Moura Olsen; CRUZ, Cecília Maria de Sá Barreto; LEAO, Jair Carneiro, CAVALCANTI, Uly Dias Nascimento Távora. Diagnóstico precoce de lesões orais potencialmente malignas em dois municípios do Estado de Pernambuco. *Odontol. Clín.-Cient. (Online)* [online]. 2013, vol.12, n.1, pp. 47-51.
12. Feller L, Lemmer J. Oral Leukoplakia as It Relates to HPV Infection: A Review. *Int J Dent*. 2012;2012:540561. Epub 2012 Feb 28. PMID: 22505902; PMCID: PMC3299253.

13. RAMOS, Ruth Tramontani et al. Leucoplasia Oral: conceitos e repercussões clínicas. *Rev. Bras. Odontol.* [online]. 2017, vol.74, n.1, pp. 52-55.
14. WERNECK, J.T.; MIRANDA, F.B.; JUNIOR, A.S. Desafios na distinção de lesões de Líquen Plano Oral e Reação Liquefocítica. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 73, n. 3, p. 247, 2016.
15. Souza JGS, Sá MAB, Popoff DAV. Comportamentos e conhecimentos de cirurgiões-dentistas da atenção primária à saúde quanto ao câncer bucal. *Cad Saúde Colet.* 2016;24(2):170-7.
16. Carvalho, M. V, De Moraes, S. L. S., Lemos, C. A. A., Santiago, J. J. F., Vasconcelos, B. C. D. E., & Pellizzer, E. P. (2019). Surgical versus non-surgical treatment of actinic cheilitis: a systematic review and meta-analysis. *Oral dis.* (2019) May;25(4):972-81. 10.1111/odi.12916
17. CINTRA, José Silvino et al. Queilite Actínica: Estudo epidemiológico entre trabalhadores rurais do município de Piracaia - SP. *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.* [online]. 2013, vol.67, n.2, pp. 118-121.
18. Arnaud RR, Soares MSM, Paiva MAF, Figueiredo CRLV, Santos MGC, Lira CC . Queilite actínica: avaliação histopatológica de 44 casos. *Rev Odontol UNESP.* 2014; 43 (6): 384-9.
19. ESTRADA PEREIRA, Gladys Aída; MARQUEZ FILIU, Maricel; GONZALEZ HEREDIA, Eugenia. Incidencia de la eritroleucoplasia en la cavidad bucal. *MEDISAN*, Santiago de Cuba , v. 16, n. 11, p. 1712-1717, nov. 2012 .
20. Andrade SN et al. Câncer de boca: avaliação do conhecimento e conduta dos dentistas na atenção primária à saúde. *Rev Bras Odontol.* 2014;71(1):42-7.
21. Luciana Estevam Simonato, Saygo Tomo, Ricardo Scarparo Navarro, Antonio Guillermo Jose Balbin Villaverde, Fluorescence visualization improves the detection of oral, potentially malignant, disorders in population screening, Photodiagnosis and Photodynamic Therapy, Volume 27, 2019, Pages 74-78
22. Carcinoma espinocelular do diagnóstico a adequação da cavidade oral: relato de caso *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 5464-5476 nov./dec. 2019.